

## GTT Salvaguardas – Reunião 4

14 de maio de 2021

15h00

### Participantes:

Instituição	Representante
Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)	Joaquim Belo
Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT)	Eliane Xunakalo
	Francisca Assis
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Paula Santana
	Weber Braz
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Maurício Sacramento
	Marcelo Moreira Prado
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso	Maurício Phillipp
	Caroline Chichorro
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	Thiago Dias Allam
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Julie Messias
	Monique Ferreira
	Alexandre Avelino
	Antonio Sanches

### Registro das discussões:

*O conteúdo a seguir configura uma síntese da reunião, com foco nos principais elementos discutidos. Para mais detalhes das apresentações, das falas e do desenvolvimento das discussões, por gentileza, acesse o registro em vídeo da reunião, [disponível no espaço de trabalho do MMA](#). Caso encontre dificuldades em acessar, não hesite em contatar a equipe técnica do MMA pelo e-mail [reddbrasil@mma.gov.br](mailto:reddbrasil@mma.gov.br).*

Julie: Deu boas-vindas ao grupo e aguardou alguns minutos para que os participantes ingressassem. Esclareceu o convite para especialistas e atores com prática na implementação de salvaguardas, buscando entender e alinhar o caminho para o SISREDD+ em nível nacional. A meta é ter o sistema implementado no final do ano de 2021.

Maurício: Procedeu à apresentação sobre Salvaguardas Socioambientais de REDD+ no Mato Grosso, que compreendeu os seguintes tópicos: Primeiros passos, discussão e construção, Sistema Estadual de REDD+ e Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC). Processo de construção, composição da governança e atendimento às salvaguardas. Vídeo institucional e oficinas do

SISREDD+. Produtos do REM-MT aprovados pelo Conselho Gestor. Estrutura e Governança do REM-MT. Processo participativo de informação e construção: oficina com mulheres indígenas, oficinas e assembleia da FEPOIMT, oficinas com povos e comunidades tradicionais. Sistema de Gestão de Riscos do REM-MT (critérios de exclusão). Consultoria contratada pela GOPA: estratégia de monitoramento, oficinas de nivelamento, sumário de salvaguardas do REM-MT e manual operacional para cumprimento de salvaguardas. Busca por melhores indicadores.

Eliane: Proceceu à apresentação sobre construção do subprograma Territórios Indígenas do REM-MT, liderado pela FEPOIMT, que compreendeu os seguintes tópicos: Linha do tempo (entre dezembro de 2018 e maio de 2019). Oficinas de construção, compreendeu mais de 1500 participantes. Temas e linhas prioritárias. Formas de investimento e formas de acesso. Governança do subprograma.

## **Perguntas**

Eliane: Como está a questão da ouvidoria em relação as salvaguardas ou outras questões ligadas aos programas e projetos?

Caroline: Acredito que a ouvidoria esteja dando andamento às demandas, pois temos recebido normalmente aqui na coordenadoria.

Monique: Eliane, como chegaram ao arranjo de acesso aos recursos no âmbito do subprograma PI do REM-MT?

Eliane: Foi um ponto muito discutido. Modalidade direta (edital e balcão) é acessada diretamente pela associação ou por meio de uma aglutinadora – há um mapeamento das instituições que fizeram uma boa gestão de recursos. Após um plano emergencial pela COVID-19, o Funbio já tem feito desembolsos para medicamentos e materiais de combate à pandemia, o que permitiu pequenas iniciativas de apoio à criação de animais para subsistência.

Maurício: Eliane, agradeço à excelente apresentação e peço que mencione à consultoria a importância dos deslocamentos para o desenvolvimento das ações. A contabilidade do carbono representa garantir o fornecimento dos serviços ambientais providos pelos povos indígenas no MT.

Julie: Maurício, muito do que apresentou foi o processo de formação no tema para que consigamos ter uma discussão ampliada rumo ao refinamento dos indicadores. Vocês já possuem indicadores mapeados?

Maurício: O REM tem suas especificidades, mas buscou criar bases e está em processo de construir indicadores em harmonia com o sistema nacional. O MT tem disposição para caminhar junto com o desenvolvimento federal das salvaguardas, basta avaliar o cronograma dos dois processos.

Caroline: Os indicadores não foram formalmente mapeados à época, até mesmo para aguardar o desenvolvimento pelo governo federal. Na consultoria presente, esse passo será feito, buscando o refinamento dos indicadores.

Julie: Como tem acompanhado, sobretudo no tema no subprograma de povos indígenas, a avaliação e mitigação de impactos da implementação?

Maurício: O projeto começou a operar mesmo em 2019, já com um sistema de gestão de risco do programa, com critérios de exclusão de projetos. Mas foi um curto período de operação, já que em 2020 começou a pandemia e atrapalhou a implementação. Agora o foco é capacitar todos e criar um manual operacional, para ganharmos tempo no relato das salvaguardas.

Caroline: Há estruturas no programa que permitem manter relato das ações que têm sido empreendidas, ainda que o relato formal das salvaguardas pelo REM esteja em fase de estruturação.

Maurício: Qual a visão da coordenação do GTT sobre construir indicadores mais simples e mais fáceis de relatar?

Julie: Desde o início, REDD+ era um tema complexo e um tanto inacessível. A discussão salvaguardas e indicadores, na minha opinião, é de difícil entendimento das partes interessadas. Precisamos de indicadores exequíveis, que tragam a informação, mas que sejam compreendidos pela base. O caminho que o MT tem atuado é exemplar.

Joaquim: Esse foi um dilema na época em 2009, para que os representantes de povos e comunidades tradicionais pudessem compreender o tema e como medir na realidade. Para nós, sempre foi mais claro que REDD+ funcionaria melhor inserido nas cadeias econômicas sustentáveis – como castanha, borracha, etc.

Francisca: Agradece a retomada do grupo de salvaguardas e as apresentações de hoje. Existe o documento elaborado pela Funai sobre como devem ser desenvolvidos os projetos em terras indígenas, seria bom resgatá-lo para o grupo. As salvaguardas precisam ser reconhecidas, pois, em tempos de pandemia, temos visto empresas chegarem nas comunidades indígenas. Então, o trabalho consistente no tempo vai fazer a diferença por um Brasil melhor.

*Monique apresenta a ata da terceira reunião, que é aprovada pelo grupo – apenas com a ressalva de que Weber (Funai) estava presente na reunião, mas seu nome não constava na lista de presentes.*

*Inserida também no plano de trabalho do GTT-Salv a apresentação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amapá na próxima reunião (28 de maio de 2021). Nessa próxima reunião há previsão*

*ainda de uma apresentação do CNS e um olhar do grupo sobre a conceitualização das salvaguardas. Monique e Julie relembram o grupo dos passos seguintes, que envolvem a revisão dos indicadores e um nivelamento sobre as salvaguardas de Cancun.*

Maurício: Gostaria de entender mais sobre a demanda de apresentação do ICMBio no dia 23 do plano de trabalho.

Monique: A ideia aqui foi solicitar, em caráter inspirador, digamos, experiências das instituições com o desenvolvimento e aplicação de indicadores ambientais em suas respectivas áreas de atuação.

*O grupo parte para considerações finais, agradecem a oportunidade e se colocam à disposição para próximas atividades do grupo.*

**Encaminhamento:**

- Convidar representante do Amapá para fazer apresentação na próxima reunião